



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

TÍTULO: TECENDO MEMÓRIAS E SABERES EM FILÚS: FOTOGRAFIA, CARTOGRAFIA E CONTOS COMO FORMAS DE RESISTÊNCIA E EXPRESSÃO QUILOMBOLA

Thaynara da Silva RIBEIRO¹, Rosiane Alves de Barros CORDEIRO²,
Alunas do Curso de Pedagogia Quilombola, na Universidade do Estado de
Alagoas; Professora Gleide Suelly Macedo dos Santos³, Professora do Curso
de Pedagogia Quilombola, da Uneal, Professora orientadora, departamento do
Curso de Pedagogia Quilombola na Universidade do Estado de Alagoas –
Campus V - Uneal, e-mail: gleidemacedos@gmail.com

E-mail do autor correspondente: Thaynaradasilvaribeiro2005@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados da participação das estudantes quilombolas da comunidade de Filús (Santana do Mundaú-AL) no projeto de extensão *Tecendo Memórias e Saberes*, promovido no âmbito do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola da UNEAL. A proposta teve como objetivo fortalecer a formação antirracista e territorializada, por meio de ações que valorizam os saberes locais, a ancestralidade e as práticas culturais de resistência. Durante o desenvolvimento do projeto, as estudantes participaram de três oficinas interligadas: cartografia social, fotografia e contos. Na oficina de cartografia social, com base em Anjos (2014) e Santos (2007), foi construído um mapa coletivo a partir das memórias e vivências da comunidade, destacando lugares de valor simbólico, práticas produtivas e elementos afetivos do território. Na oficina de fotografia, as participantes foram introduzidas aos fundamentos da linguagem fotográfica, incluindo noções básicas sobre luz, composição e sensibilidade do olhar, conforme abordado em materiais didáticos do portal *Fotografia+* (2024), voltado à iniciação de novos(as) fotógrafos(as). Já a oficina de contos teve como base a escuta das histórias orais de moradores(as) mais velhos(as), seguidas da produção de textos autorais. Para essa etapa, utilizou-se como referência Scalia (2023), que destaca o conto como forma narrativa breve, centrada em um núcleo temático e marcada por elementos simbólicos e culturais. A metodologia adotada seguiu os princípios da educação popular (Freire, 1996), da pedagogia afrorreferenciada (Petit; Machado, 2020) e da



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

pesquisa participante (Brandão, 1981). Como resultados, destacam-se a valorização da identidade quilombola, a produção de materiais sensíveis e criativos e o reconhecimento da comunidade como espaço legítimo de formação e resistência.

Palavras-chave: Juventude negra. Expressão cultural. Oralidade. Território. Fotografia social.